

Excesso de tucanos

Num primeiro levantamento dos nomes que já escolheu para compor sua equipe, Fernando Henrique Cardoso constatou que há tucanos demais — a maioria de São Paulo. Por isso, ele está analisando os quadros disponíveis no Norte e no Nordeste, assunto que certamente será abordado hoje no encontro que terá com políticos do PFL, no almoço na casa do presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE).

Fernando Henrique tem o argumento dos cerca de 34 milhões de votos que o elegeram para não aceitar imposições, mas, como político que é, pretende contar com o apoio da maioria. Na volta da viagem a Miami (EUA), onde participará, no final de semana, da reunião de Cúpula das Américas, ele iniciará a última etapa da transição. O anúncio oficial da equipe deverá ser feito no dia 19.

Até agora, a lista de Fernando Henrique possui pelo menos 11 integrantes do PSDB, sendo oito de São Paulo. Além dos nomes já co-

nhecidos e considerados fundamentais por Fernando Henrique, que os classifica de “operadores”, como Sérgio Mota, cotado para as Comunicações, Clóvis Carvalho, que vai para o Planalto, e o gaúcho considerado paulista Paulo Renato Souza, que comandará o Planejamento, destacam-se o do deputado Fábio Feldman, cotado para o Ministério do Meio Ambiente, Roberto Muylaert, para a Cultura, o senador José Serra, que não será ministro se não quiser, e Adib Jatene, que dispõe do mesmo privilégio. A lista fecha com o jurista Miguel Reale Júnior.

Para a montagem completa da equipe ainda restariam as indicações do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e do governador eleito do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB). O fato é que Fernando Henrique tem pronto o mapa de sua equipe e, segundo assessores, alguns ministros podem ainda nem saber que farão parte do primeiro escalão. “Conto com você” é a frase que tem dito a alguns escolhidos.